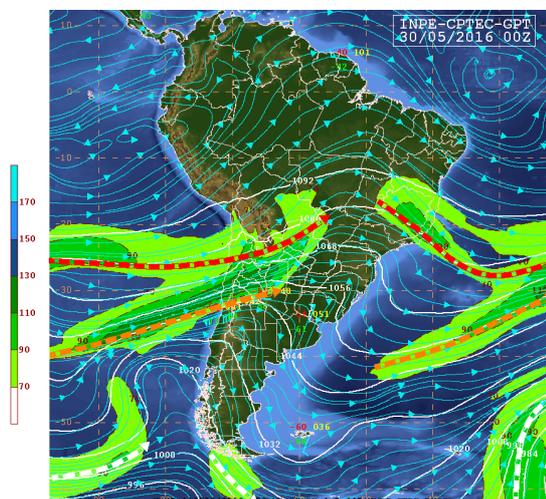




Análise Sinótica

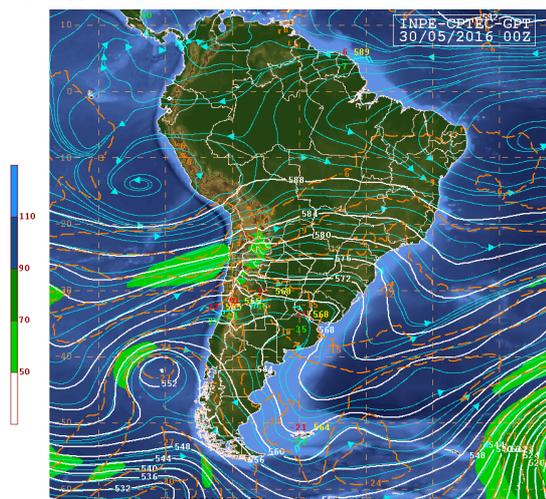
30 Mai 2016 - 00Z

Análise 250 hPa



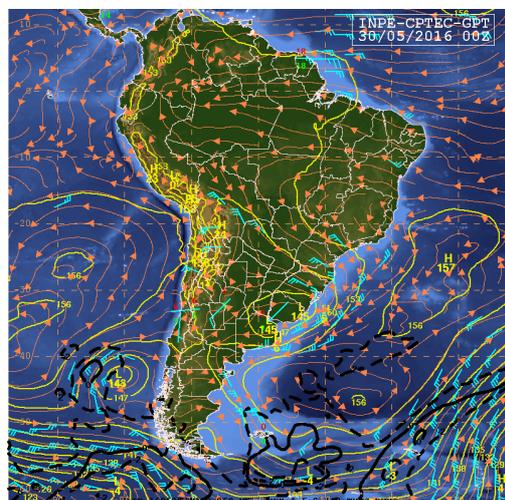
Na análise da carta sinótica no nível de 250 hPa da 00Z do dia 30/05, observa-se um amplo cavado atuando desde a Venezuela ao centro da Argentina. Esse cavado tem a presença do Jato Subtropical contornando-o, sendo que se estende do leste de GO ao norte do RJ e sul do ES e prossegue no Atlântico adjacente, porém não contribui para instabilidade, devido a fraca difluência desse escoamento. A parte norte desse cavado atua entre o leste de MT e a Venezuela e tem deslocamento lento para leste. Na parte sul, que engloba áreas do Paraguai à Província de La Pampa da Argentina, apresenta maior instabilidade baroclínica, com gradiente considerável de geopotencial, que contribui para a instabilidade no leste de MS. O Jato Polar atua com seu ramo norte circundando um cavado no sudeste do Pacífico, onde há uma ampla circulação ciclônica dominando o escoamento. Na Região Nordeste do Brasil o escoamento predominante é anticiclônico com a presença de uma crista na faixa leste.

Análise 500 hPa



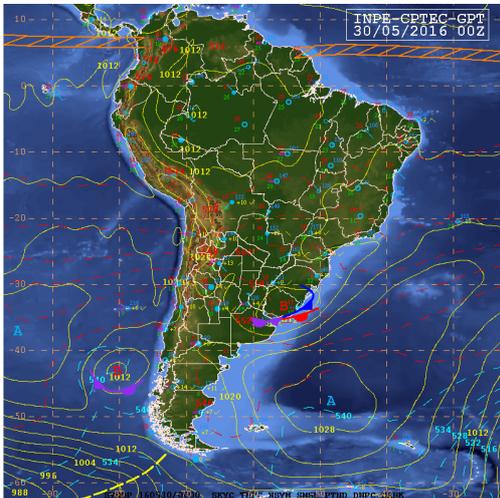
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 30/05, observa-se que o escoamento de 250 hPa tem reflexo para este nível, pois há um amplo cavado estendido do norte de MG ao oeste da Província de Buenos Aires da Argentina. Esse cavado contribui para a instabilidade no Atlântico a leste da Região Sul e do Uruguai, e gera vorticidade ciclônica até o leste da Argentina. Nota-se que o ar está frio no leste da Argentina onde há uma isóbara de -18°C . Na vanguarda desse cavado há uma ampla crista atuando com seu eixo das proximidades do litoral do ES até as Ilhas Malvinas e Mar de Weddel. No Pacífico o escoamento anticiclônico domina a costa ocidental norte do continente sulamericano. Um ampla circulação ciclônica atua com um vórtice ciclônico localizado em $42^{\circ}\text{S}/80^{\circ}\text{W}$. Uma crista no escoamento domina o tempo no interior e leste do Nordeste e segue até RJ com seu eixo, com isso esta área não apresenta a formação de nebulosidade significativa.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 30/05, observa-se escoamento predominantemente de leste/sudeste sobre o centro-norte do país, o que contribui para o transporte de umidade do mar em direção ao litoral do Nordeste e do ES. Uma crista domina o escoamento do AC ao ES, por isso, o tempo tem ausência de nebulosidade. Um centro ciclônico atua entre o Uruguai e a Província de Buenos Aires na Argentina. Nota-se ventos de noroeste na Bolívia e no RS e em SC. Um anticiclone atua no Atlântico e tem característica do Anticiclone do Atlântico Sul (ASAS) nas proximidades de $25^{\circ}\text{S}/31^{\circ}\text{W}$. No Pacífico sudeste os ventos de norte e noroeste estão fortes na vanguarda de um cavado frontal, sendo que à sul de 50°S o domínio da circulação é ciclônica. Ao norte de 40°S nota-se um centro anticiclônico associado ao Anticiclone do Pacífico Sul (ASPS), que tem centro em $27^{\circ}\text{S}/88^{\circ}\text{W}$. Um ciclone barotrópico atua com centro em $43^{\circ}\text{S}/81^{\circ}\text{W}$. O ar mais frio atua com 2°C no extremo sul do Continente.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 30/05, observa-se um sistema frontal extratropical com baixa pressão de 1012 hPa sobre o Uruguai. Sobre o Oceano Pacífico em torno de 42°S/80°W se observa um ciclone ocluso com valor de 1012 hPa. Sobre o Atlântico há um sistema de alta pressão com valor de 1028 hPa, centrado em torno de 45°S/50°W (aproximadamente) este sistema tem características de bloqueio, porém emite uma crista em direção a posição da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), que não está bem configurada. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta núcleo de 1024 hPa, centrada em torno de 36°S/95°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 07°N/10°N no Oceano Pacífico e em torno de 05°N/08°N no Oceano Atlântico.

Satélite

30 May 2016 - 00Z

